DOI: 10.20396/revpibic2720191583

Efeito do óleo essencial de camomila-romana (Chamaemelum nobile) no tratamento de psoríase vulgar: relato de caso clínico.

Tainá D. Oliveira*, Nayara S. Duarte, Evandro L. Padilha.

Resumo

O estudo buscou evidenciar os efeitos do óleo essencial de camomila-romana no tratamento da psoríase vulgar por meio de um relato de caso clínico.

Palavras-chave:
Aromaterapia, Camomila-romana, Psoríase.

Introdução

A psoríase vulgar é uma doença cutânea caracterizada pela erupção de placas eritematosas cobertas de escamas esbranquiçadas ou nacaradas, na forma de placas e localizam-se preferencialmente nas superfícies dos joelhos, cotovelos, no couro cabeludo e na região lombossacra, com distribuição simétrica. [2,1]

A camomila-romana (*Chamaemelum nobile*) é uma planta de pequeno porte, que atinge de 25 a 50 cm de altura, com flores de cor branca, possui efeito imunoestimulante, calmante, analgésico e tem sua indicação para dermatites, pele sensíveis, eczemas, alergias, artrite, cistite, cefaleia, estimula a formação de leucócitos e atenua estados de tensão emocional. [4,5]

Com objetivo de obter controle do quadro inflamatório, este presente estudo buscou evidenciar os efeitos do uso do óleo essencial de camomila-romana na psoríase vulgar.

Metodologia

Foi selecionado um indivíduo do gênero feminino, com 20 anos de idade, que apresentava características de psoríase vulgar no couro cabeludo, e após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE: 12383319.4.0000.5385 e leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deu-se início a aplicação do óleo essencial de camomila-romana (*Chamaemelum nobile)* da marca By Samia pela voluntária por 30 (trinta) dias, uma vez ao dia, a noite, sendo aplicado três gotas em cada região afetada, com movimentos circulares.

Resultados e Discussão

Após o tratamento foi possível observar na comparação das imagens 1 (primeiro dia de tratamento) e 2 (trigésimo dia de tratamento) que houve melhora significativa dos sinais da psoríase vulgar, como também a melhora do quadro inflamatório pela diminuição da vermelhidão e melhoria no aspecto e quantidade das placas escamativas.

Imagem 1: Primeiro dia de tratamento.

Imagem 2: Trigésimo dia de tratamento.

A psoriase vulgar tem como característica a hiperploriferação epidermica, onde a atividade celular dos queratinócitos da camada basal aumenta em até cinquenta vezes. Por ser uma doença crônica e incurável o objetivo dos tratamentos é a obtenção de períodos prolongados de diminuição dos sinais da doença. [3]

Os tratamentos tópicos também podem ser utilizados como complementares da terapia sistêmica e na manutenção do tratamento da psoríase após a redução da dose ou sua suspensão, desta forma o uso tópico da camomila-romana (*Chamaemelum nobile*) promove a formação de uma fina película sobre a pele pois, a presença de mucilagens presente no óleo possuem função de reter água levando a uma ação emoliente e protetora. [4]

O óleo essencial de camomila possui diversos constituintes, dentre estes componentes, o camazuleno confere o poder anti-inflamatório e cicatrizante, pois é considerado o responsável pela inibição da enzima ciclo-oxigenase, a enzima que catalisa a conversão de ácido araquidônico em prostaglandinas e tromboxanos, um dos responsáveis pelo processo inflamatório. [5]

Conclusões

Através deste estudo foi possível evidenciar a melhora dos sinais da psoríase vulgar pois devido aos seus componentes em especial o camazuleno e mucilagens, o seu uso tópico é efitvo e seguro no tratamento da psoriase vulgar.

[2]SOUSA, C. C. **A psoríase.** 2018. 62 f. Dissertação de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Universidade Fernando Pessoa- UFP. Fernando Pessoa. 2018.

[1]GONÇALVES, L. V. A., RODRIGUES, T. R. A., CARVALHO, C. Tratamento alternativo para psoríase: relato de caso. **Revista Cientifica FUNVIC.** v. 3. n. 3. p. 17-23. 2018.

[4]NOGUEIRA, M.A; MINETTO, A. Controle de qualidade de chás de camomila (Matricaria recutita L.) comercializados na cidade de cascavel e região. Revista Varia Scientia, v.04, n.8, p. 113-120, dez, 2004.

[5]CARVALHO, W.A; CARVALHO, R.D.S; SANTOS, F.R. Analgésicos Inibidores Específicos da Ciclooxigenase-2: Avanços Terapêuticos. Revista Brasileira 14 de Anestesiologia, v.54, n.3, p. 448-464, junho, 2004.

[3]AGUIAR, L. A. R., CHRISTO, D. Psoríase relacionada a marcadores autoimunes: um estudo de caso. **Cadernos da Escola de Saúde- UNIBRASIL.** Tamurã-Curitiba. v. 1. n. 13. p. 39-51. 2015.

(cc) BY-NC-ND